

Pteridófitas da porção oeste da Restinga da Marambaia, Rio de Janeiro. Condack, J. P. S.¹ & Sylvestre, L. S.² ¹Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq/UFRuralRJ, Discente do Curso de Ciências Biológicas da UFRuralRJ. ² Professor Adjunto do Instituto de Biologia da UFRuralRJ, Departamento de Botânica. (jpccondack@ufrj.br)

A Praia da Armação pertence ao complexo da Restinga da Marambaia, que se situa na baía de Sepetiba, abrangendo os municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba, no sul do estado do Rio de Janeiro ($43^{\circ}32'$ - $44^{\circ}01'$ W; $23^{\circ}01'$ - $23^{\circ}06'$ S). A análise da literatura pertinente evidencia a escassez de informações sobre a composição florística das pteridófitas ocorrentes no ecossistema restinga. O levantamento vem sendo feito desde abril de 2002, através de excursões periódicas nas diferentes formações vegetais e os espécimes estão sendo depositados no herbário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR). As pteridófitas da Restinga da Marambaia, representadas até o momento por 33 espécies, correspondem a 66% da flora pteridofítica conhecida para as restingas fluminenses. As famílias encontradas foram: Blechnaceae, Cyatheaceae, Dennstaedtiaceae, Dryopteridaceae, Hymenophyllaceae, Nephrolepidaceae, Osmunda-ceae, Polypodiaceae, Pteridaceae, Schizaeaceae e Thelypteridaceae. A família Polypodiaceae apresentou a maior riqueza específica (10 spp.), sendo representada, em sua maioria, por indivíduos epífitos e de distribuição geográfica ampla. Em relação à riqueza genérica, as famílias Polypodiaceae e Pteridaceae foram as mais ricas, com quatro gêneros cada. As espécies *Lindsaea lancea* (L.) Bedd., *Ctenitis falciculata* (Raddi) Ching, *Rumohra adiantiformis* (Forsk.) Ching, *Campyloneurum nitidum* C. Presl, *Pleopeltis angusta* Willd., *Pleopeltis astrolepis* (Liebm.) E. Fourn., *Polypodium hirsutissimum* Raddi, *Adiantum latifolium* Lam., *Hemionitis tomentosa* (Lam.) Raddi, *Pteris denticulata* Sw. e *Trichomanes cristatum* Kaulf. são novos registros para as restingas fluminenses. Desta forma, acredita-se que o potencial florístico desta área seja extremamente alto e, com a intensificação das coleções em áreas pouco conhecidas e preservadas, como a Restinga da Marambaia, novas ocorrências devem ser encontradas. (Apóio: Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia – Ministério da Marinha; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza).